



## **A PRÁTICA DOCENTE DIANTE DO LIVRO DIDÁTICO: escolhas e implicações**

Heloyza Cristina Almeida de Arruda Miranda\*

Edneuzza Alves Trugillo\*\*

### **RESUMO**

Escolheu-se esse tema por tratar de um assunto concernente a uma ferramenta usual do processo educacional, o livro didático. Pesquisaram-se os conteúdos e intencionalidades presentes no processo educacional. A metodologia orientou-se por questionários, entrevistas e observações, entregues para uma amostra de professores. Buscou-se analisar a realidade do professor no processo da escolha e uso do livro didático. Na fundamentação usou-se Barbara Freitag, Marilene Chauí. Concluiu-se que a grande maioria dos docentes não utilizam os Livros enviados às escolas pelo Programa Nacional do Livro Didático, e escolhe-se sem uma reflexão das intencionalidades das políticas públicas.

**Palavras-chave:** Processo Educacional. Professores-alunos. Livro Didático.

### **1 INTRODUÇÃO**

O cotidiano escolar é cheio de autores e coautores e suas práticas são forjadas no dia-a-dia educacional por influências desses grupos envolvidos, o que cada parcela pode oferecer no processo de construção do saber, que consolida e atesta a razão da existência das instituições escolares é alvo de pesquisas e questionamentos.

Nosso intuito com a pesquisa proposta nada mais é que investigar uma parcela deste quadro escolar, o livro didático, uma ferramenta relevante para as ações educacionais.

---

\* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos da Professora Ma. Edneuzza Alves Trugillo.

\*\* Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Utilizaremos de autores que muito contribuíram para fundamentar a relevante função do livro didático na instituição escolar, e na formação educativa dos sujeitos a que se destina. Através da pesquisa qualitativa e quantitativa com uma abordagem descritiva.

Temos por finalidade buscar compreender as ações docentes frente ao uso do livro e as leituras de mundo e de si mesmo, no sentido de contribuição no processo de escolha, que muitas vezes sofrem a influência de certos grupo sociais, políticos e ideológicos, do cotidiano educacional.

O corpo teórico se forma a partir de autores como, Francisco Sampaio (2010), Marilene Chauí (2006), Celso Antunes (1999), Triviños (1987), Nereide Saviani (2006). Esses autores contribuíram na discussão das abordagens de ideologias que muitas vezes faz-se presentes no livro didático, a luta de classe por uma educação libertadora, no sentido da consciência crítica é alvo das discussões deste artigo..

O que se destaca na conclusão da pesquisa é o descomprometimento daqueles que deveriam defender, ou busca influenciar outrem, a seguirem os ideais sociais, libertadores podendo trazer a mente do sujeito sua condição, para que o mesmo tenha a consciência e o desejo da busca pela luta de classe, a partir da influência do docente.

O livro pode ser um canal de ideologias, se o docente não fizer as leituras necessárias para transformação, mas ele também é um recurso importante para a alfabetização e letramento, pensa-se então, que a diferença quem há de fazer será o docente, assim faz-se necessária à reflexão de sua prática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O processo histórico que permeiam o Programa Nacional do Livro didático PNLD no decorrer do século passado e do atual, é prioritariamente nosso ponto de partida, posteriormente abordamos os aspectos ideológicos que insere-se neste processo de escolha e utilização do livro didático em sala de aula, finaliza-se abordando uma possível concepção metodológica para a utilização do livro.

Historicamente o livro didático passa a ser parte das ferramentas educacionais desde o século XX, atendendo ao mercado de trabalho, ele é inserido com o intuito de melhorar as condições de aprendizagem dos trabalhadores, e assim contribuir na melhoria da mão de obra. As aulas ministradas em sala por professores experientes são vistas como possíveis livros e assim são editados e se tornam ferramentas educacionais. Sampaio (2010) mostra-nos um pouco da forma que esse processo se estabeleceu na história da consolidação do livro didático.

Atualmente é o decreto nº 7.084/2010 que é o vigente quanto ao processo de escolha do livro este processo se dá, inicialmente através da inscrição das editoras e autores dos livros, por meio dos editais, a partir da inscrição é feita uma triagem feita pela Secretaria de Educação Básica (SEB). Os livros são escolhidos e são descartados pelos especialistas que determinam os livros que farão parte do guia do livro didático Sampaio (2010) ainda crítica à falta de divulgação ampla das razões e motivos que levam um livro a ser descartados pelos especialistas, na verdade as editoras e os escritores não ficam sabendo o que levou o seu livro não estar no guia do livro didático. O fato de o livro estar fora do guia do livro é extremamente ruim, pois é através do guia que os livros são escolhidos pelos professores das escolas, ou que deveriam ser escolhidos.

No aspecto legislativo tem-se como orientação a resolução 42 de 2012 que trata da utilização do livro, podendo hoje os livros de alfabetização, português e matemática serem usados pelos alunos de forma ampla, as crianças ao final do ano letivo poderão levá-los para casa, pois esses livros são consumíveis.

As ideologias que muitas vezes insere-se nos livros didáticos foram usadas de forma subliminar, não podendo o aluno fazer uma leitura crítica destas ideias, o livro trazia em si conteúdos que conduziam a população a pensar e muitas vezes a agir de maneira que agradece aqueles que detinham o poder e assim desejariam que permanecesse. Segundo autores que trazem de maneira clara esta discussão o livro era muitas vezes utilizado como uma ferramenta para perpetuação das camadas menos favorecidas e enriquecimento de uma minoria esmagadora da população brasileira, sem trazer a consciência da população sua condição.

O livro didático pretende, portanto, um equilíbrio social impossível, enquanto a sociedade for dividida em classes. Ele não propõe nada para o futuro diferente do paraíso que já temos hoje. Enquanto que para a concepção marxista se espera no futuro a vitória do proletariado, a abolição das classes sociais e a libertação do homem através do trabalho. (FARIA, 2005, p. 38).

Para Saviani (2006) o livro é uma ferramenta que vem atender a um curriculum mundial que esta disposto a alienar a população para atender os desejos dos mais favorecidos, podendo assim contribuir com a permanencia no poder, daqueles que não tem, e que muitas vezes não querem ter, compromisso com a educação libertadora, aquela que vem contribuir para a libertação da população do jugo do capitalismo selvagem Saviani (2006) trata de uma ideologia mundial, com este intuito, o de permanência, o não para a mudança da ordem estabelecida.

Mesmo que se aborde as questões das ideologias no livro e mesmo que trate-se dos avanços quanto ao Programa nacional do livro didático a práxis da utilização do livro didático em sala de aula não pode ser esquecido, para tanto utiliza-se como fundamentação a teoria da alfabetização emocional de Antunes (1999).

Trata-se da importância da consciência que o professor, enquanto facilitador do processo educacional deve ter em relação ao seu educando. Antunes afirma:

Afirmar, portanto que somente aprendemos de forma duradoura quando somos transformados em centro de produção da aprendizagem e que esta se constrói com interação entre as informações que chegam e as guardadas em nossos saberes, passando de uma visão sincrética para uma visão analítica e depois sintética deixa de ser ponto de vista desse ou daquele educador, visão dessa ou daquela teoria, para se transformar em postulado científico que deve ser trabalhado pelo professor. (ANTUNES, 1999, p. 17).

A alfabetização emocional parte da teoria da alfabetização significativa sempre considerando o conhecimento já existente pelo sujeito, somando aos saberes adquiridos e sendo processados pelo educando gerando um novo saber. Daí então pensa-se que a função educacional do professor é extremamente relevante para que o mesmo tenha essa ciência de seu papel e assim poder contribuir na ponte entre as informações contidas no livro didático e o sujeito, considerando uma visão crítica.

No uso do livro em sala, deve-se considerar a realidade do educando, almejando-se alcançar a alfabetização através de um significado, gerando uma educação emocional, o prazer em estar em sala, em estudar utilizando o livro didático deve-se pensar em motivar e desafiar a criança ao uso do livro no dia-a-dia escolar, considerando-o como algo que vem para contribuir com o processo educacional.

O grande desafio da educação em específico ao professor é ser facilitador dessa aprendizagem utilizando instrumentos desafiadores que permitam ao aluno reconfigurar o saber já existente e com base neste saber pode-lo amplia-lo. Gerando no aluno um aprendizado significativo. É a aprendizagem que sustenta o desenvolvimento. Através da interação com seu colega, seu professor, e seu livro, essa relação contribui no desenvolvimento da criança.

Assim dizemos que o professor deve ter ciência de seu papel, e deve buscar sempre estar se atualizando no intuito de conhecer a atual realidade de seu aluno, Antunes (1999), quando cria sua teoria de alfabetização emocional ele afirma que a aprendizagem terá sucesso a partir do momento que a mesma partir do conhecimento prévio do aluno, ou seja, o ponto de partida sempre é o sujeito, aluno, sujeito no sentido, de ser aquele que interage articula,

transforma seu meio, o sujeito participativo, ele não pode ser visto de outra forma. Segundo Antunes (1999):

Afirmar, portanto que somente aprendemos de forma duradoura quando somos transformados em centro de produção da aprendizagem e que esta se constrói com interação entre as informações que chegam e as guardadas em nossos saberes, passando de uma visão sincrética para uma visão analítica e depois sintética deixa de ser ponto de vista desse ou daquele educador, visão dessa ou daquela teoria, para se transformar em postulado científico que deve ser trabalhado pelo professor. (ANTUNES, 1999, p. 17).

Nesta perspectiva o livro é a informação que chega até o educando e encontra as informações já existentes e assim processadas se tornam em novos saberes, lembrando o que já apresentamos no capítulo anterior que a leitura das informações que esse livro trás deve ser feito com bastante criticidade pelo professor, assim obtendo êxito neste caminho.

### **3 METODOLOGIA**

Buscou-se fundamentar o trabalho com pesquisas quanto ao processo de escolha, utilização do livro didático, autores que pudessem dar suporte a esta pesquisa, a razão dela existir e as ações pesquisadas e descobertas.

Utilizou-se da pesquisa descritiva no desejo de obter os relatos resultados. Uma pesquisa descritiva, pois segundo Triviños (1987, p. 109):

A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc.

Assim sendo o que almejamos nada mais é que relatar os acontecimentos que permeia esta sociedade e a utilização do livro didático no dia-a-dia escolar, se os professores peças extremamente importante, pois para nossa pesquisa ele é aquele que escolhe e é aquele que utiliza o livro em sala de aula.

Buscou-se coletar os dados de forma extremamente descritiva, elaborou-se um questionário contendo 07 questões de forma direta e indireta destinado a 10 professores do ensino fundamental de escolas Municipais, contudo no transcorrer da pesquisa houve a necessidade de buscar mais informações, passou-se a coletar os dados também, através de entrevistas, assim entrevistou-se 2 gestores e 02 professores da rede municipal, pode-se ainda

entrevistar um professor da rede estadual. *In loco* observou-se de fato como são utilizados os livros pelos professores, se o utilizam diariamente, se as crianças usam-no de maneira livre, assim observou-se a prática docente de duas professoras do ensino fundamental.

Tendo os questionários em mãos registramos dados acerca do nosso objeto de estudo. Através das entrevistas pudemos obter dados do aspecto da gestão e de alguns professores que atuam em sala, dados da utilização do livro, com a entrevista com o professor da rede estadual obtivemos dados que confrontam as afirmativas dadas por alguns professores, o que muito contribui para nossa pesquisa. Com base nos referenciais teóricos mencionados, analisamos a utilização do livro didático em sala de aula.

#### **4 PESQUISA DE CAMPO**

A pesquisa de campos aconteceu em vários momentos, primeiro momento aconteceu no final do ano de 2013 onde distribuimos 10 questionários para diversos professores para que pudessem responder e nos dar dados quanto à escolha e sua utilização em sala, no entanto desses 10 questionários apenas 5 voltaram e apenas 3 estavam respondidos.

Como afirma Triviños (1987, p. 131) “A coleta e a análise dos dados não são divisões estanques. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados”, a partir disso decidimos buscar novas formas de pesquisa, em vez de passarmos os questionários por si só resolvemos questioná-los através de pesquisa direta, utilizando gravador e anotações, observações *in loco* e um depoimento de um conhecido, obtivemos assim um total de 10 depoimentos entre os professores, gestores e observações.

Contamos com a colaboração de três escolas municipais do município de Sinop-MT. A primeira escola: Escola Municipal Lizamara de Oliveira, localizada no Jardim Imperial, atende a uma clientela de 250 alunos, de nível econômico médio, no período da pesquisa havia acabado de acontecer a eleição da nova diretora. No primeiro momento levei os questionários, e os entreguei à diretora Solange, diretora anterior, retornando apenas três respondidos, isso aconteceu no final das aulas de 2013.

Retornando à escola no dia 27 e 28 de fevereiro de 2014 entrevistei a diretora atual, as entrevistas foram rápidas, já que as mesmas não dispunham de muito tempo na oportunidade entrevista uma professora do ensino fundamental desta escola..

Na segunda escola pesquisada: Escola Municipal Jardim Paraíso, realizei uma entrevista com a Diretora, e entrevista com uma professora do ensino fundamental.

Na terceira escola pesquisada EMEB Aleixo Schenatto, no dia 05 de maio de 2014 entrevistei e observei as ações de duas professoras do ensino fundamental do 1º e 3º ano foquei a maneira como era utilizado o livro em sala de aula.

No intuito de contribuir com nossa pesquisa entrevistamos um professor da rede de ensino estadual no dia 27 de março de 2014, que trabalha a mais de 20 anos na educação e muitos desses na biblioteca da escola, ele traz sua contribuição no que se refere sobre seu ponto de vista na utilização do livro e na escolha.

Perguntamos acerca da forma que escolhem os livros didáticos, com base em que? No guia do livro didático ou em exemplares enviados pelas editoras? A quantidade dos livros são suficientes para todas as crianças? Sobre os aspectos para a escolha, o que consideram? Perguntamos se utilizam os livros com qual periodicidade? Todos os dias? Os professores que escolhem os livros são os mesmos que usam? Questões, que objetivam o alcance do propósito em conhecer melhor o processo do livro didático nas escolas de Sinop.

## **5 ANALISE DOS DADOS**

O processo de escolha do livro se dá de diversas formas, cada escola opta por escolher pelo guia do livro didático ou por exemplares enviados pelo Governo Federal, sabendo que as determinações do Programa Nacional do Livro Didático, deliberam quanto ao uso exclusivo do guia do livro didático para escolherem os livros.

Dos professores entrevistados todos afirmam utilizarem o livro didático em dias alternados ou até mesmo todos os dias, no entanto no dia que fizemos nossas observações, as professoras observadas não usavam os livros, os livros estavam encostados num canto da sala, empoeirados e esquecidos, elas desconheciam completamente a resolução nº 42 de 2012, que tange quanto aos livros de 1º ao 3º ano do ensino fundamental ser consumíveis. As professoras observadas não utilizavam os livros, pois para elas não poderia responder nos livros as questões propostas, em suas metodologias. Elas passavam os conteúdos na lousa e as crianças copiavam silenciosamente.

As atitudes observadas ferem a legislação, já que é direito das crianças terem acesso aos livros, ferem o processo educacional, a alfabetização emocional, já que não permitem que as crianças construam um novo saber, pois, passam a aula copiando os conteúdos da lousa sem poderem discutir ou observarem qualquer outra forma de método que contribua para a formação da criança, tornando-se verdadeiros copistas.

Quando se questiona quanto ao número de livros serem suficientes a todas as crianças os entrevistados afirmam que são suficientes, os mesmos dizem que mesmo que falte algum livro, as escolas entram em contato com a secretaria municipal de educação e podem fazer a redistribuição dos livros, de acordo com a normativa do PNLD essa atitude de entrar em contato com a secretaria municipal é correta, pois se houve excesso ou falta de exemplares deve ocorrer a informação ao PNLD e a redistribuição.

Pergunta-se se os professores que escolhem os livros são os mesmos que utilizam 60% dos professores não usam os livros que escolheram apenas 40% usam os livros que os mesmos escolheram, os outros 60% usam um livro que outro professor escolheu, ou seja, os professores na sua grande maioria não participaram da escolha do material que eles iriam utilizar no decorrer de um ano inteiro, ferindo o artigo nº da resolução nº 42/2012, que trata da importância do professor no momento da escolha do livro.

Quando se questiona, quanto às leituras atuais dos professores que possam contribuir no momento da escolha dos livros 33% responderam não leem nenhum livro pedagógico, 33% respondeu que estão lendo sobre temas como alfabetização e transtornos de aprendizagem 33% não entenderam a pergunta. No entanto dos entrevistados 100% afirmam desconhecer os cursos oferecidos pelo PNLD para capacitação e discussão sobre a escolha do livro didático.

## **6 CONCLUSÃO**

Percebe-se no transcorrer das inquietações apresentadas, da pesquisa realizada e em conformidade com os dados levantados, que o interesse da comunidade educacional está imerso em seu próprio bem estar, aniquilando o outro, numa perspectiva de não obter trabalho nas realizações didáticas metodológicas, a intenção é que a docência siga em direção oposta ao desmandes sociais que as instituições escolares se inserem, busca-se um caminho que conduza os educandos à condição reflexiva de sua condição.

A pesquisa leva-nos a reflexão quanto à ação emancipadora da docência nestas instituições pesquisadas, que são nosso referencial. A análise empírica da utilização do livro didático recaiu sobre as ações pedagógicas em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir das observações e coletas dos dados com as entrevistas e aplicação dos questionários.



Com base no referencial teórico metodológico e da pesquisa em campo compreende-se que a escolha do livro didático não está desprovido da intencionalidade tanto da ação e da escolha do professor quanto das políticas públicas que orientam tal prática.

Nesse sentido, a intencionalidade da ação releva um campo de ação, prática pedagógica e das relações de poder que perpassam os espaços educacionais. Compreende-se como um campo material, emergente de diálogos e conflitos, e este estão alheios aos benefícios da emancipação educacional tanto do próprio docente quanto a do educando.

Em termo de ações pelos educadores os mesmos mostraram uma dicotomia entre seus depoimentos e suas ações. Os professores pesquisados não utilizaram os livros que são escolhidos por eles, questiona-se se houve uma reflexão quanto à utilização do livro. Os professores não citaram alguma forma de auxílio, debate ou alguma formação para a escolha do livro, discutirem os benefícios de escolher aquele ou outro livro para serem utilizados pelas crianças, as temáticas abordadas, nos livros, se estão de acordo com as Diretrizes Curriculares, ou PPP – Projeto Político Pedagógico da escola em questão.

A falta de conhecimento pelos agentes educacionais, quanto ao PNLD, à forma como trabalha, as palestras e seminários nacionais propostos gera um processo de escolha rápido feito através de conversas informais nos momentos de intervalos de aulas.

Quanto a leituras que os professores possuem os que participaram da escolha, poucos estão lendo e os poucos que estão lendo, não estão lendo conteúdos relacionados com uma temática crítica, para uma educação emancipadora, libertadora. Não estão sendo influenciados por autores críticos, que contribuem para a aprendizagem significativa do educador.

Por fim podemos concluir que o processo da escolha, do livro que será utilizado é feito com pouca orientação, sem uma ação reflexiva, inserido num sentimento de descompromisso com aqueles que irão utiliza-lo, com base nos guias enviados pelo MEC, com uma escolha pré-aprovada que não passa por releitura observando os aspectos ideológicos em que se insere.

## **TEACHING PRACTICE AND THE TEXTBOOK: choices and implications**

### **ABSTRACT<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Tradução realizada pela Marki Lyons (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

The topic undertaken here was chosen due to its relevance concerning a typical tool relied upon in the educational process, the textbook. The focus of the research presented in this paper was the content and the intentions present in the educational process. Methodologically, the research was guided by questionnaires, interviews and observations, given to a representative sampling of teachers. The intention was to analyze the reality of the teacher throughout the process of choosing and making use of the classroom textbook. This work is based on that of Barbara Freitag and Marilene Chauí. It was possible to conclude that the majority of teachers do not use textbooks sent to the school through the National Textbook Program, and that the choice of textbook is made without reflecting upon the proposals of public policies.

**Keywords:** Educational Process. Teachers-Students. Textbook.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional: novas estratégias**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. MEC. **Programa Nacional do Livro Didático. Acervo público**. Disponível em: < <http://www.fn-de.gov.br> >. Acesso em: jul. 2013.

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia**. São Paulo : Brasiliense, 2006.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAG, Barbara; RODRIGUES, Valéria; COSTA, Wanderly Ferreira. **O livro didático em questão**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SAMPAIO, Francisco Azevedo Arruda. **Com a Palavra, o Autor: em nossa defesa: um elogio à importância e uma crítica às limitações do Programa Nacional do Livro didático**. São Paulo: Sarandí, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.